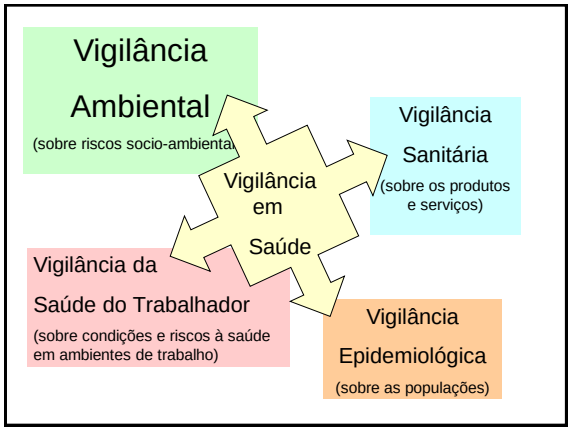
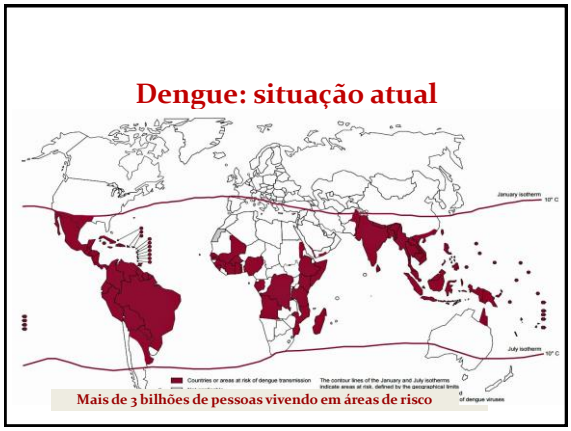
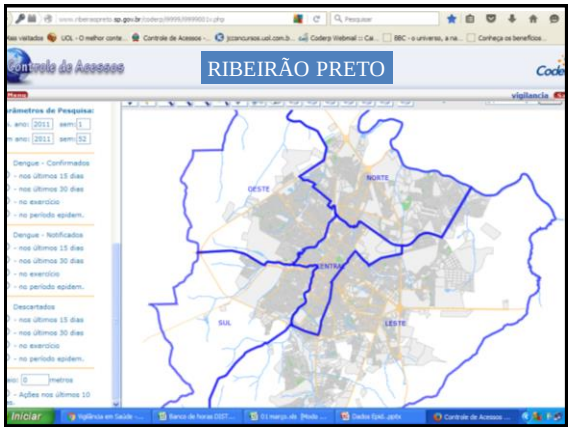
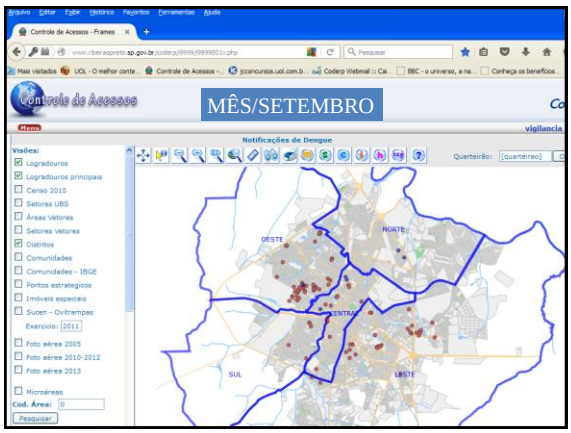
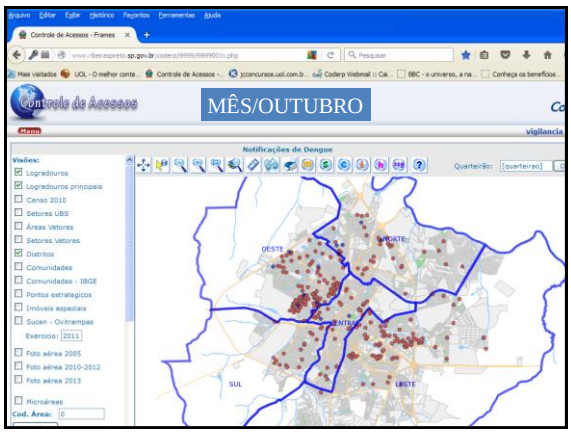
Secretaria da Saúde
Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Estado de São Paulo
www.saude.ribeiraopreto.sp.gov.br
SUS
Vigilância Ambiental em Saúde

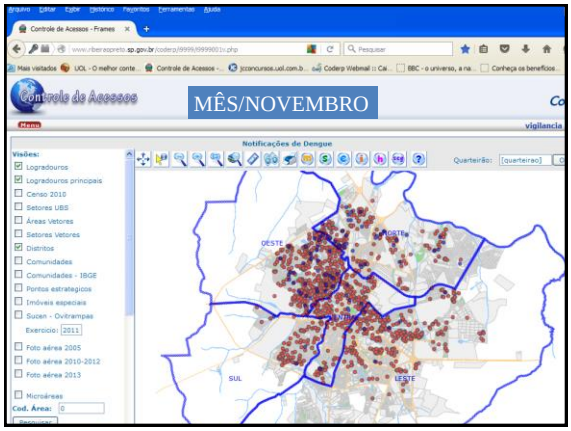

Vigilância Ambiental
(sobre riscos socio-ambiental)
Vigilância Sanitária
(sobre os produtos e serviços)
Vigilância em Saúde
Vigilância da Saúde do Trabalhador
(sobre condições e riscos à saúde em ambientes de trabalho)
Vigilância Epidemiológica
(sobre as populações)

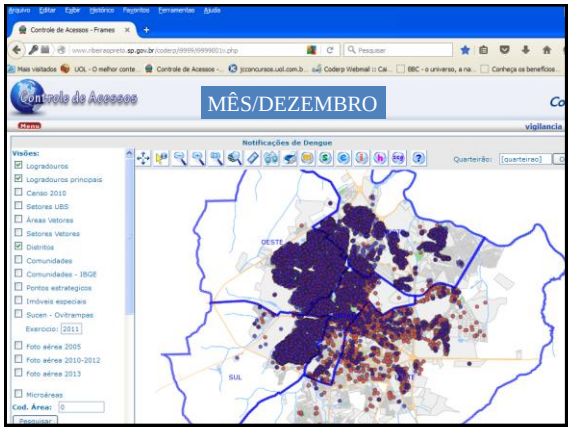

Dengue: situação atual
Mais de 3 bilhões de pessoas vivendo em áreas de risco

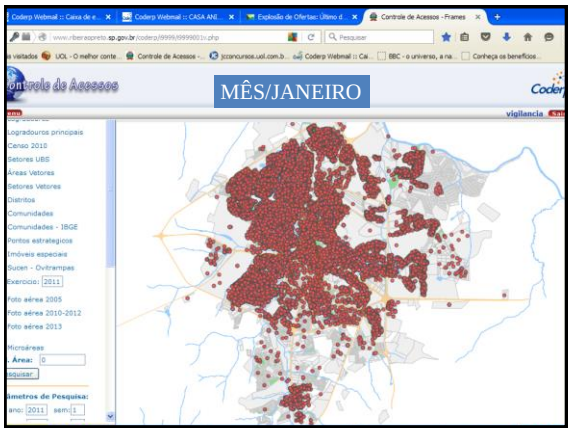

RIBEIRÃO PRETO
Controle de Acessos
OESTE
NORTE
CENTRO
SUL
LESTE


MÊS/SETEMBRO
Controle de Acessos
Notificações de Dengue
OESTE
NORTE
CENTRO
SUL
LESTE


MÊS/OUTUBRO
Controle de Acessos
Notificações de Dengue
OESTE
NORTE
CENTRO
SUL
LESTE

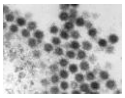






Dengue

- Doença infecciosa aguda
- Agente etiológico: arbovírus, gênero *Flavivirus*. Sorotipos de vírus do dengue:
  DEN 1 – DEN 2 – DEN 3 – DEN 4



- Hospedeiro vertebrado: homem.
- Transmissão por picada de mosquito (*Aedes*)
- Doença potencialmente grave

Quadro clínico clássico

0 - 48 horas:

Febre

Cefaléia

Dor retroorbitária

Mialgia e artralgia

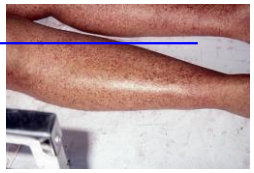
Exantema (50%)

Discreta dor abdominal

Diarréia

CVE CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"

Quadro clínico



2° - 3º dia:

Petéquias

Vômitos com algum sangramento

Sangramento por punção venosa

Hematúria

Prova do laço positiva

CVE CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"

Quadro clínico

3º – 6º dia

Hipotensão

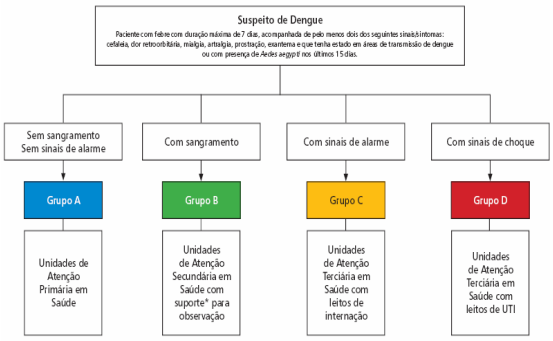
Choque

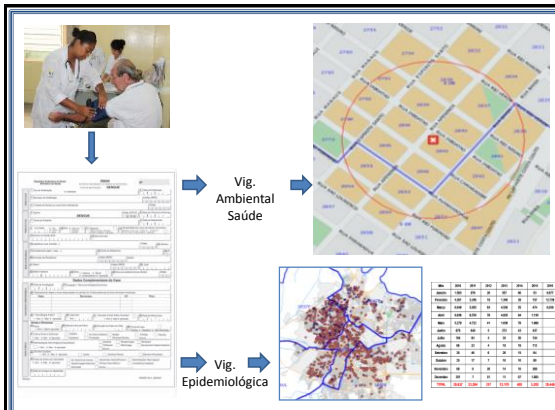
Hematêmese

Hemorragia pulmonar

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"

Fluxograma para Classificação de Risco de Dengue





Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde

Atividades de Vigilancia e Controle do *Aedes aegypti* no Município de Ribeirão Preto

Secretaria da Saúde

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Estado de São Paulo
www.saude.ribeiraopreto.sp.gov.br

SUS SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BIOLOGIA DO MOSQUITO

Aedes aegypti

Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde

Biologia do *Aedes Aegypti*

Mosquito basicamente doméstico e urbano

Relaciona estreitamente com os seres humanos

Utilizam preferencialmente os recipientes feitos pelo homem

Mosquito basicamente tropical e subtropical

Na forma de ovos tem capacidade de suportar diversas temperaturas

A longevidade aumenta com temperatura média de 27°, aumento da umidade e fornecimento de adequado de alimento

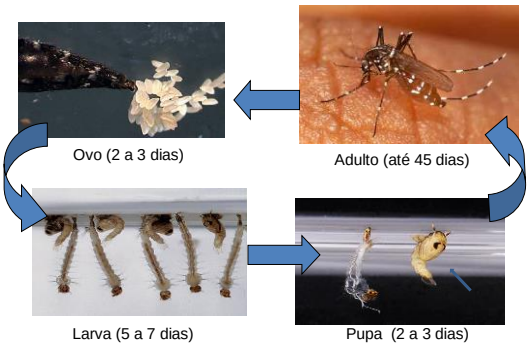
Biologia do *Aedes Aegypti*

- Preferem viver em áreas urbanas, próximo ao homem (Antropofilia)
- Preferem o intradomicílio (Endofilia)
- Período de maior atividade: durante o dia
- Raio de vôo não ultrapassa 500 metros

Os machos são semelhantes as fêmeas, porém menores. Alimentam- se somente de seiva vegetal

As fêmeas alimentam- se de seiva vegetal, mas precisam de sangue para o amadurecimento de seus ovos

Ciclo Evolutivo do Mosquito - Holometábolo



Criadouros Artificiais Removíveis

Lavar uma vez por semana com bucha e sabão

Prato para vaso de planta

Pingadeira

Bebedouro humano

Bandeja de geladeira

Bebedouro animal

Pneus

- **Guardar seco em local coberto, tratar com:**
- ✓ Detergente em toda parte interna;
- ✓ Sal de cozinha (01 copo cheio)

Ralos Internos

- ✓ Mantê-los limpos e bem tampados;
- ✓ Vedar com tela ou tampa ralo;
- ✓ Colocar uma colher (de Sopa) de sal uma vez por semana.

Caixa D'água

- ✓Mantê-las bem tampadas
- ✓Quando sem tampa pode ser utilizado a Tela Mosquiteiro;
- ✓Vedar o cano do ladrão externo com meia de nylon ou tela.

CALHA – LAJE

Manter limpas para evitar acúmulo de água de chuva

CAIXA DE PASSAGEM

Manter limpa e tratada com produtos alternativos

PISCINA

- ✓ **Período de uso**: Realizar o tratamento adequado com cloro;
- ✓ **Período sem uso**: Reduzir o volume de água e tratar semanalmente **com dosagem maior de cloro**.

Bromélias

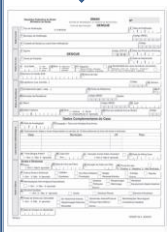
Taiobas

Bananeiras de jardim

Não cultivar

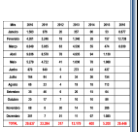
Oco de árvores e Bambu

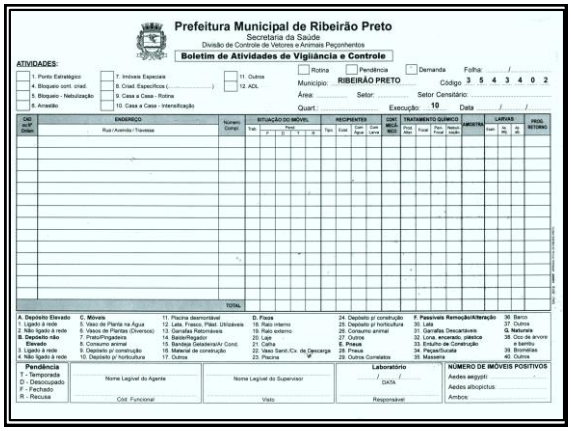
Tampar com terra compactada



Vig. Ambiental Saúde

Vig. Epidemiológica





Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Secretaria da Saúde
Divisão de Controle de Vetores e Animais Peçonhentos
Boletim de Atividades de Vigilância e Controle

ATIVIDADES:
1. Ponto Estratégico
4. Bloqueio com. criad.
5. Bloqueio - Nebulização
6. Arrastão
7. Imóveis Especiais
8. Criad. Específicos (.....)
9. Casa a Casa - Rotina
10. Casa a Casa - Intensificação
11. Outros
12. ADL

☐ Rotina ☐ Pendência ☐ Demanda Folha: ...../.....
Município: RIBEIRÃO PRETO Código 3 5 4 3 4 0 2
Área: ..... Setor: ..... Setor Censitário: .....
Quart.: ..... Execução: 19 Data ...../...../.....

Cód. do N° Ordem	ENDEREÇO Rua / Avenida / Travessa	Número Compl.	SITUAÇÃO DO IMÓVEL Trat.	Fech.	Recus.	Pend.	Ter.	RECIPIENTES Tipo	Cond.	Com Água	Com Larva	CONT. MOSQ. MEDIO	TRATAMENTO QUÍMICO Final Adul.	Final Larv.	Perif. Final	Perif. Inicial	AMOSTRA	LARVAS Tipo	Nº	Nº PP	PROG. RETORNO

IMÓVEIS ESPECIAIS (I.E.)

- São imóveis não residenciais de médio e grande porte que podem ou/não ter edificações complexas;
- Que tem grande fluxo e/ou permanência de pessoas, com possíveis criadouros que podem favorecer a proliferação do mosquito transmissor da dengue;
- As vistorias **Bimestral**
- **Exemplos:** Industrias, escolas, hospitais, unidades de saúde, hotéis, Igrejas, Quartéis, Delegacias de Polícia,Penitenciárias, Shopping Center, Estádios de Futebol, Hipermercados e Supermercados, Clubes, etc.
- **Objetivo:** Impedir a rápida dispersão da doença para várias regiões do município. Formar colaboradores no combate a Dengue

MUTIRÃO

- São ações de intensificação para o controle do vetor; com controle mecânico e retirada de recipientes que possam acumular água, durante um curto espaço de tempo, em uma determinada região previamente definida pela equipe técnica.

Objetivo: Retirada de recipientes e eliminação dos ovos

EXPOSIÇÕES:

- Dengue,
- Escorpião,
- Inseto suspeito (Barbeiro),
- Morcego,
- Rato e
- Caramujo

Ex: Escolas Públicas e Privadas, Movimento de Apoio a População, Supermercados, Empresas, Parques, Praças, etc.

Ações Coletivas de Combate ao mosquito

Áreas infestadas

Levantamento de Índices de infestação

É feito por meio de pesquisa larvária

Índices de Infestação Predial

Índice de Recipientes

Índice de Breteau

Identificação das larvas em laboratório

Indicadores de avaliação

Índice de Breteau:

$$\% \text{ IB} = \frac{\text{recipientes positivos}}{\text{imóveis pesquisados}} \times 100$$

Niveis de significância

Índice de Breteau

Condição de risco

Normal-tolerável	0 - 1%
Requer alerta	1 - 4%
Caso de Risco	> 4%

Enfermeiro no enfrentamento da Dengue

- Capacitação da equipe
- Planejamento
- Organização de Fluxo
- Triagem e qualidade do atendimento
- Ações de vigilância
- Monitoramento dos casos
- Orientações sobre hidratação e sinais de alarme

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: manual de enfermagem – adulto e criança / Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica e Gestão. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 48 . (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas. - 3. ed., rev. - Brasília : Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 84 p.: il. 30 cm.